

Home / Destaques / É preciso planejar o país para crescer



Comente Envie por E-mail Compartilhe Imprima Tamanho do Texto

É preciso planejar o país para crescer

Quando se discute sobre o crescimento do Brasil, planejamento bem dirigido é deixado em segundo plano

5 tweets
Share tweeted

Por Viviane Prestes às 11h16 de 03/12/2010

Muito se fala sobre o potencial de crescimento do país nos próximos anos. Segundo previsões, o Brasil deve estar entre as cinco grandes potências em um prazo de cinco anos, ultrapassando nações como França e Inglaterra.

Em contrapartida, pouco se reflete sobre as demandas recorrentes de qualquer processo de crescimento, ou nas consequências de um crescimento mal planejado.

Sublima-se muitas vezes o histórico de desigualdade social, econômica e de carências na educação. Em 2009, uma pesquisa feita pelo Instituto Paulo Montenegro, constatou que apenas 25% da população adulta brasileira é plenamente alfabetizada.

O atraso se verifica também no ensino de nível superior, onde o Brasil está defasado em torno de 40% em relação a países desenvolvidos e 20% em relação aos vizinhos Chile e Argentina, o que diretamente afeta a carência de mão de obra de nível médio e operacional, tão importante para estruturar o crescimento que tanto almejamos.

Em média, no Brasil existem seis engenheiros para 100 mil habitantes, um número cinco vezes menor do que em outros países emergentes. A demanda por profissionais de nível médio cresceu 200% de 1995 a 2005 e, segundo a CNI, a falta de profissionais ocorre sempre que o país cresce a taxas superiores a 4% ao ano. Um estudo da revista Exame revelou que somente ao longo deste ano será preciso treinar 1,3 milhão a mais do que o habitual.

O crescimento econômico, quando desacompanhado de evolução do lado humano, não se sustenta, dura pouco. Conclusão tirada pelos economistas Gustav Ranis, Frances Stewart e Alejandro Ramirez, após analisarem os fatores crescimento econômico X desenvolvimento humano, em 76 países ao longo de 32 anos.

Estamos diante de um grande desafio educacional. O Brasil precisa acelerar e capacitar fortemente todos os seus processos educativos e as tecnologias de aprendizagem podem ser uma opção muito interessante para contribuir com esse esforço nacional, que envolve tanto governo quanto empresas privadas.

Neste cenário, surgiram mais de 150 universidades corporativas nos últimos anos, muitas delas apostando na educação a distância. Grandes indústrias já perceberam que a tecnologia na área educacional não é um fator opcional, mas uma necessidade e isso se comprova pelo crescimento do mercado de e-learning, cerca de 30 a 40% ao ano desde 2001.



"O crescimento econômico, quando desacompanhado de evolução do lado humano, não se sustenta, dura pouco", José Eduardo Matte

***José Eduardo Matte** é diretor de negócios da **Digital SK** (www.digitalsk.com.br). Formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e especializado em Sistemas de Gestão de Qualidade pela UFPR. Atuou por 10 anos em consultorias na área de gestão de processos em diversas empresas como Ford Automóveis, Copel, Companhia de Saneamento do Paraná e Fundação Certi